

PANEJAMENTO URBANO DE MARINGÁ

GIMENEZ, Luriá Coneglian¹
POLIDORO, Ana Paula²
GRAHL, Duéllyn Alberton³
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata⁴

RESUMO

O presente artigo, traz um estudo de caso, realizado na cidade de Maringá, a partir de contexto histórico da cidade e análises demográficas relacionando-as com a qualidade de vida envolvida, o que faz com que estimule a migração de habitantes de outras regiões que consequentemente acarretou em um avanço acelerado em seu crescimento populacional. O que proporcionou um “inchaço urbano”, onde a espaço territorial do perímetro urbano já não é mais suficiente a esta população e torna-se necessário a ocupação da área de expansão urbana.

PALAVRAS-CHAVE: Estudo de caso; Maringá; Densidade demográfica; Qualidade de vida; Expansão urbana.

1. INTRODUÇÃO

Atrativos locais como universidades, segurança, geração de empregos, comércio de grande influência, áreas de lazer e convivência, e organização das vias, acabam por atrair pessoas para as regiões que as oferecem.

Devido à intensa migração de outras regiões para o município de Maringá, a cidade vem se tornando uma área de grande crescimento populacional. Apesar do planejamento urbano ser bem estruturado e ainda possuir loteamentos a serem ocupados, a cidade pode acabar sofrendo com esse impacto.

Neste sentido, considera-se que este trabalho se justifica, uma vez que busca mensurar as consequências que um crescimento populacional acelerado pode trazer ao projeto urbanístico da cidade.

Estabeleceu-se assim como problema de pesquisa: o que o crescimento populacional acelerado pode ocasionar na cidade de Maringá? Visando responder ao problema proposto, estipulou-se como objetivo geral analisar dados demográficos sobre o crescimento populacional da cidade, buscando entender o que leva habitantes de diferentes regiões a migrarem para esta cidade, no intuito de analisar se o crescimento populacional afeta a população local e seu urbanismo. De modo específico, este artigo procurou: analisar dados demográficos sobre o crescimento populacional; entender o que leva os habitantes de diferentes regiões a migrarem para a cidade de

¹ Aluna do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG.
Luria.c.gimenez@hotmail.com

² Aluna do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. Ananpi2@hotmail.com

³ Aluna do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG.

Duellyn_alberton@hotmail.com

⁴ Economista. Mestre em Desenvolvimento Regional. Professor do Centro Universitário FAG e da Faculdade Dom Bosco. E-mail: eduardo@fag.edu.br.

Maringá; comparar a origem urbanística local com o urbanismo após o crescimento demográfico; analisar se o crescimento populacional afeta a população local e seu urbanismo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A CIDADE DE MARINGÁ

Em 10 de maio de 1947 nasce Maringá como distrito de Mandaguari, a qual foi elevada a município no ano de 1951. A cidade foi fundada pela Companhia Melhoramentos norte do Paraná seguindo um plano urbanístico pré-determinado, deixando claro a preocupação com as áreas verdes e matas nativas. As ruas, avenidas e praças foram delimitadas considerando ao máximo o aspecto topográfico do local (LEMOS, 1964).

Maringá se localiza no norte do Paraná com uma superfície de 473.064.190m² e encontra-se na região conhecida como terceiro Planalto Paranaense. Limitando-se com os municípios de Ângulo e Mandaguaçu ao norte, Floresta, Ivatuba e Marialva ao sul, Sarandi e Marialva a leste, Paiçandu e Mandaguaçu a oeste e Astorga e Iguaçu a noroeste (BOVO; AMORIN,2012).

O responsável pelo projeto da cidade foi o arquiteto e urbanista Jorge de Macedo Vieira, de São Paulo. Um projeto inovador para a época de 1945, que exigia avenidas grandes e muitas praças. Inicialmente Maringá foi pensada para ser uma cidade com uma população de duzentas mil pessoas, e se tornou um grande centro de concentração econômica com uma população muito maior. O sucesso do planejamento deve-se ao zoneamento inicial que previa zona industrial, zona comercial e zona residencial (LEMOS, 1964).

Influenciado pela “arte inglesa de projetar cidades” Jorge Macedo usou o tratado de desenho urbano de Raymond Unwin de 1999, o qual juntamente com seu sócio Barry Parker haviam desenhado as primeiras cidades-jardins inglesas, e aplicou as ideias e soluções no anteprojeto de Maringá. (REGO, 2001 *apud* BOVO e AMORIN,2012)

O Plano urbanístico de Maringá atribui uma qualidade diferenciada à cidade devido ao desenho das ruas e grandes avenidas as quais possuem calhas amplas e canteiros centrais. Além dos parques, a arborização por quase toda a cidade e as rotatórias-jardim nos cruzamentos principais caracterizando-a como uma cidade-jardim. (ANDRADDE e CORDOVIL, 2008)

O modelo de desenho urbano inicial de Maringá teve alterações com o passar dos anos e a evolução da cidade, perdendo a qualidade em função da expansão sem considerar questões

importantes do planejamento urbano inicial assumindo um traçado ortogonal o que perde características da cidade-jardim. O número de espaços abertos e praças diminuíram, comprometendo o padrão de qualidade ambiental. (BOVO; AMORIN,2012)

2.2 O PLANEJAMENTO URBANO DE MARINGÁ

Maringá, devido ao aumento populacional, é uma cidade que obedece a um plano de desenvolvimento urbano. Jorge Macedo Vieira foi o criador do projeto de Maringá, contratado pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, o mesmo criou o projeto sem nunca ter visitado a cidade. O arquiteto foi orientado pela Companhia, onde sugeriram muitas praças, espaços para árvores e largas avenidas (MARINGÁ, 2010).

Vale ressaltar que o plano do arquiteto Jorge de Macedo Vieira foi feito ainda no início de sua carreira como profissional, estudante principiante da Escola Politécnica de São Paulo. No decorrer dos anos 1920 e 1930, Vieira executou alguns projetos de bairros-jardins localizados em São Paulo e em outras cidades do estado, elaborou também o plano da estância balneária chamada, Águas de São Pedro, no interior paulista (ANDRADE e CORDOVIL, 2008).

O traçado que Jorge Macedo elaborou para Maringá em 1947 era de uma cidade composta por 400 quadras (Figura 01), considerado um projeto muito ousado naquela época. O pensamento inicial começou de três pontos fundamentais: o desenho da linha férrea no sentido leste-oeste e dois sucintos vales ao sul, os quais foram destinados a parques urbanos, preservando-se as duas nascentes que existiam no local. O centro da vida comunitária se transformaria em área plana e todo esse planejamento estava dentro das diretrizes propostas por Unwin (BOVO e AMORIM, 2012).

Figura 1 – Plano elaborado por Jorge de Macedo Vieira, em meados de 1945. Em amarelo, a linha férrea e o eixo central em vermelho.



Fonte: Google (2016).

Segundo Rego (2001), as curvas de nível determinaram o desenho da cidade, pois se levou em conta a configuração topográfica do terreno, determinando a forma urbana extensa e um desenho natural com diretrizes para as principais vias. Foi com esse pensamento que Jorge Macedo Vieira conseguiu verificar as possibilidades naturais e realizou em seu programa desenhos de forma desigual na maior parte da malha urbana, cooperando na implantação das primeiras áreas verdes urbanas do município. O projeto então se dividiria em: uma avenida principal, a Av. Brasil, que ligaria a cidade de uma ponta à outra. Os quarteirões executados foram distribuído sem datas que constituiriam as varias zonas, onde cada uma possuiria uma finalidade: zonas residenciais populares, zonas residenciais destinadas à classe média, zona industrial, Centro Cívico, estádio municipal, aeroporto e núcleos sociais. O comércio se localizaria na zona 1, onde ainda concentrar-se-iam os edifícios públicos do Centro Cívico: Fórum, Prefeitura Municipal, Biblioteca Municipal, Agências dos Correios e Telégrafos. Ainda no Centro Cívico um hotel estava sendo planejado, o atual Hotel Bandeirantes e também a futura Catedral, denominada hoje Catedral de Nossa Senhora da Glória, a qual fez-se ícone da cidade, considerada o décimo monumento, em altura, mais alto do mundo e o 1º da América Latina. A zona 1 ainda abrigaria, fora da área denominada "Centro Cívico", centrais de telefonia, estabelecimentos bancários, mercado público, estações rodoviária e ferroviária. As zonas 2 e 5 foram especificadas como áreas de utilização residencial. Já a zona 4

designada a residências, face à Vila Operária e na zona 3 ficariam faixas destinadas à fixação do parque industrial (LEMOS, 1964).

Tanto Maringá como as outras cidades criadas pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná seguiram o seu plano urbanístico especificado, com jardins, ruas e avenidas delimitadas segundo a topografia do sítio definido, uma vez que a atenção estaria voltada às áreas verdes e à vegetação nativa (BOVO, AMORIM, 2012).

A Empresa tinha um pensamento ecológico refletido pelo arquiteto, com o desenho de três áreas ecológicas situadas no perímetro urbano, duas delas desenhadas em forma de pulmão, as chamadas: Horto Florestal Dr. Luiz Teixeira Mendes, considerada até hoje de propriedade da Companhia Melhoramentos, possui uma estimativa de 17,5 alqueires paulistas, classificados como área de parque atribuída à produção e reprodução de mudas para composição e reposição da arborização urbana; Bosque Tupinambá ou Bosque II, contendo mais ou menos 25 alqueires paulistas, posiciona-se em um território de mata orgânica no coração da cidade; Parque do Ingá, com 19,5 alqueires paulistas, um dos pontos turísticos mais conhecidos e símbolo da Cidade, juntamente com a Catedral. Conta com Jardim Zoológico, vias para passeio, lago com represa e pedalinhas, além do Jardim Japonês, o qual homenageia o imigrante do exterior de um grande número populacional (MARINGÁ, 2010).

As reservas vigentes no plano de Maringá não é unicamente um componente diferente em comparação a outras cidades de colonização do Norte do Paraná, mas é, sobretudo, o que concedeu progresso à cidade, sem, todavia, a concepção incluir um complexo de parques. Além dos parques, o plano de Maringá é diferenciado pela presença de vários elementos que vão dispor a cidade uma qualidade urbanística diferenciada, como o traçado das principais ruas e avenidas com calhas amplas e canteiros centrais, uma farta arborização em quase toda a cidade, além de rotatórias-jardins nos principais cruzamentos viários elevando-a como uma autêntica cidade-jardim (Figura 02)(ANDRADE e CORDOVIL, 2008).

Figura 2 – Vista aérea de Maringá. Em destaque, pode se perceber as áreas verdes em perfeita harmonia com a modernidade da cidade. 1999



Fonte: Maringá (2016).

Maringá se tornou município pela Lei n.º 790, de 14 de fevereiro de 1951, com os distritos de Iguatemi, Ivatuba e Floriano. A Comarca de Maringá foi instalada no dia 09 de março de 1954. A cidade projetada por Jorge Macedo Vieira abrigaria uma população de 200.000 habitantes em um prazo de 50 anos, porém a expectativa foi superada, passando de 200.000, para 325.968 habitantes (BOVO, AMORIM, 2012).

CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA

Este trabalho teve como base metodológica a pesquisa bibliográfica e a análise de dados. Para Köche (1997) a pesquisa bibliográfica tenta explicar um problema, utilizando conhecimento disponível das teorias publicadas em livros ou obras congêneres. Na pesquisa bibliográfica o investigador irá levantar o conhecimento disponível na área, identificando as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para auxiliar e compreender ou explicar o problema objeto da investigação. O objetivo da pesquisa bibliográfica é conhecer e analisar as principais

contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se um instrumento indispensável para qualquer tipo de pesquisa.

A análise de dados para Lakatos e Marconi (2001) é definida como a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores. Essas relações podem ser “estabelecidas em função de suas propriedades relacionais de causa-efeito, produtor-produto, de correlações, de análises de conteúdos, entre outros (TRUJILLO, 1974, p. 178). Na análise, o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas às suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas. Estas são comprovadas ou refutadas, mediante a análise.

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES

4.1 O CRESCIMENTO POPULACIONAL DE MARINGÁ

Maringá desde o início de seu desenvolvimento, teve seu planejamento voltado para receber pessoas que estivessem interessadas em construir suas vidas. A cidade é conhecida pelo forte mercado de trabalho, por sua beleza e qualidade de vida, além de possuir excelentes estabelecimentos de ensino. Estes fatores contribuíram para atrair milhares de pessoal para o município (PIMENTA, 2012).

Cerca de 58,3% da população da cidade (aproximadamente 208,2 mil hab.) não é natural de Maringá, sendo certo de mais de mil estrangeiros e aproximadamente 23% que vieram de fora do Paraná, segundo dados do Censo de 2010, divulgados pelo IBGE (PIMENTA, 2012).

A pirâmide etária da população, mostrando dados significativos de crescimento da população, especialmente entre jovens e adultos, e desses, a grande parte vindos de outras cidades (PIMENTA, 2012).

Estes dados podem ser observados no Caderno de Estatísticas do Município de Maringá, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – População censitária segundo faixa etária e sexo – 2010.

POPULAÇÃO CENSITÁRIA SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E SEXO - 2010

FAIXA ETÁRIA (anos)	MASCULINA	FEMININA	TOTAL
Menores de 1 ano	2.181	2.051	4.232
De 1	2.084	2.011	4.095
De 2	2.099	2.069	4.168
De 3	2.065	1.984	4.049
De 4	2.166	2.024	4.190
De 1 a 4	8.414	8.088	16.502
De 5	2.163	2.071	4.234
De 6	2.091	1.940	4.031
De 7	2.134	1.914	4.048
De 8	2.176	2.037	4.213
De 9	2.218	2.231	4.449
De 5 a 9	10.782	10.193	20.975
De 10	2.516	2.405	4.921
De 11	2.384	2.358	4.742
De 12	2.512	2.430	4.942
De 13	2.552	2.379	4.931
De 14	2.673	2.618	5.291
De 10 a 14	12.637	12.190	24.827
De 15	2.843	2.730	5.573
De 16	2.718	2.750	5.468
De 17	2.901	2.759	5.660
De 18	3.075	3.121	6.196
De 19	3.185	3.391	6.576
De 15 a 19	14.722	14.751	29.473
De 20 a 24	17.744	17.857	35.601
De 25 a 29	15.875	16.287	32.162
De 30 a 34	13.998	14.833	28.831
De 35 a 39	12.790	14.068	26.858
De 40 a 44	12.888	14.840	27.728
De 45 a 49	12.017	13.803	25.820
De 50 a 54	10.126	12.059	22.185
De 55 a 59	8.381	10.129	18.510
De 60 a 64	6.545	7.884	14.429
De 65 a 69	4.808	5.718	10.526
De 70 a 74	3.499	4.226	7.725
De 75 a 79	2.189	2.969	5.158
De 80 anos e mais	2.128	3.407	5.535
TOTAL	171.724	185.353	357.077

Fonte: IBGE - Censo Demográfico.

Segundo fontes do IBGE, a população estimada para o ano de 2016 da cidade de Maringá, está prevista em um aumento de aproximadamente 12,8%, a partir do ano de 2010. Como pode se observar no quadro a seguir.

Quadro 2 – População Estimada - 2016

POPULAÇÃO ESTIMADA - 2016

População Estimada	403.063	habitantes
--------------------	---------	------------

FONTE: IBGE

NOTA: Dados divulgados pela fonte, em 30 de agosto de 2016.

O crescimento da cidade de Maringá e consequentemente seu aumento populacional, podem estar inteiramente relacionados ao fato da cidade apresentar uma qualidade de vida favorável e aceita por seus habitantes e para aqueles que viram uma nova oportunidade nessa cidade e migraram de suas regiões.

4.2 QUALIDADE DE VIDA

Apesar de haver inúmeras definições não existem um conceito de qualidade de vida que seja extensivamente aceita. Progressivamente, no entanto, é que não integra apenas aspectos semelhantes à saúde, como bem-estar físico, emocional, funcional e mental, mas também outros fatores pertinentes da vida dos seres humanos como família, trabalho, amigos, e diversas outras situações do dia a dia, sempre prudente que o pensamento pessoal do indivíduo que pretende se averiguar é primordial (PEREIRA, TEIXEIRA e SANTOS, 2012. *Apud* GILL e FEISNTEIN, 1994).

Nos dias de hoje as definições mais aceitas de qualidade de vida visam desempenhar uma variedade de dimensões debatidas nas chamadas abordagens gerais ou holísticas. O exemplo fundamental que pode ser apresentado é a definição recomendada pela Organização Mundial da Saúde onde a qualidade de vida transmite a percepção das pessoas de que suas necessidades estando satisfeitas ou, ainda, que lhes estão sendo indeferidas oportunidades de atingir a auto-realização e a felicidade, com autonomia de sua condição de saúde física ou das condições econômicas e sociais (OMS, 1998).

As relações sociais e os serviços que realizamos ocorrem no interior de ambientes, podendo estes ser abertos (ruas, parques, etc.) ou fechados (loais comerciais, nossas residências, etc.). Relacionamo-nos com o espaço e somos influenciados por ele. (VOITILLE,2012).

Segundo Lamas, em seu livro “A Morfologia Urbana e o Desenho da Cidade”, cita que o traçado urbano demanda um domínio significativo de dois campos de conhecimento: a técnica de constituição da cidade e o raciocínio sobre o desenho urbano. E sem essa idéia da estrutura urbana e da história do desenho urbano, estamos arriscando a ilustrar a cidade sem conteúdo disciplinar. Atualmente, traçar a forma da cidade e nela interceder é também entender e conhecer a cidade velha e a cidade moderna, as suas estruturas e processos de constituição. (LAMAS, 1993)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde sua origem, Maringá se destacou das demais cidades do Brasil. Discorre-se de uma cidade preconcebida, de acordo com um padrão urbanístico muito ligado a questões ambientais, geográficas, hidrográficas, ecológicas e sanitárias, sem menosprezar ou desprezar as condições estéticas. Hoje, a cidade se depara com uma qualidade urbana aceita por seus habitantes, comprovando que a forma urbana inicial configurou uma resposta projetual adequada aos processos naturais, aproximando-se dos requisitos da sustentabilidade urbana. Além de proporcionar uma qualidade de vida fundamental a população através dos recursos disponíveis na cidade voltados diretamente para esse setor, como áreas de trabalho, áreas universitárias, saúde, e bem estar físico.

Maringá tem conseguido manter a forma do plano original com poucas modificações nas áreas livres originalmente propostas, embora as áreas de expansão não tenham mantido as mesmas características e qualidades espaciais devido ao intenso crescimento populacional que ocorreu nos últimos anos, afetando a área territorial da cidade.

REFERÊNCIAS

AMORIN, T.C.C.M; BOVO, C. M. A cidade verde, imagens e discursos: o caso de Maringá (PR) Brasil. **Ra'E GA**. Curitiba, v. 26, p. 100-127, 2012.

ANDRADE, C. R. M.; CORDOVIL, S.C.F. A cidade de Maringá, PR. O plano inicial e as “Requalificações Urbanas”. In: **X Colóquio Internacional de Geocrítica**. Barcelona. 26 a 30/05/2008.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Editora: atlas s.a 1992, (2001).

LAMAS, J. M. R. G. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. 4. ed. Lisboa: Fundação para a Ciência e Tecnologia, 2000.

LEMOS, P. **O Brasil desperta**. Rio de Janeiro: Record, 1964.

OMS. **Promoción de la salud**: glosario. Genebra: OMS, 1998

MARINGÁ. **História de Maringá**. 2016. Disponível em: <http://www.maringa.com/historia/historia.php>. Acesso em: 01/09/2016.

MARINGÁ. Prefeitura Municipal. **Plano Local de Habitação de Interesse Social – PLHIS**. Maringá: RZS Consultoria e Planejamento Ltda, Novembro, 2010.

PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C. S; SANTOS, A. Qualidade de Vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, 2012.

REGO, Renato Leão. O Desenho Urbano de Maringá e a Idéia de Cidade Jardim. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 23 n. 6, p. 1559-1577, 2001.

PIMENTA, Rubia. **Migrantes formam a maioria da população de Maringá**. O Diário.com. 2012. Disponível em: <http://maringa.odiario.com/maringa/2012/05/migrantes-formam-a-maioria-da-populacao-de-maringa/567859/>. Acesso em: 06/10/2016.

VOITILLE, N. **A Arquitetura como sinônimo de qualidade de vida**, 2012. Disponível em: <http://www.proma.com.br/blog/a-arquitetura-como-sinonimo-de-qualidade-de-vida/> Acesso em: 13/10/2016.